

ANTROPOLOGIA DO DESPORTO

74. Práticas culturais e esportivas de indígenas da etnia Waiwai

Maria Leonor B Ceia Ramos,
Silvana Regina Echer

75. O ensino de antropologia nos cursos de formação de professores de educação física do município de Canindé – Ceará

Daniel Pinto Gomes, Arliene S
Menezes Pereira, Ruan Galdino
Fernandes, Francisca A K Braga
Almeida, Antônio F Feitosa Teixeira,
Lafaete Moreira de Assis, Maria
Neide Sales Guerra

76. Reflexões antropológicas sobre a passagem do “Clube de Jogo Malha” para “Esporte Clube de Malha” no Contexto de uma praça pública, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil

Ingrid Ferreira Fonseca

77. “Gooooooooool!”: notas etnográficas acerca da inserção cultural do futebol no jogo de tênis de mesa em uma escola pública do Rio de Janeiro

Leonardo Carmo Santos, Carlos
A Figueiredo da Silva

AUTORES:

Maria Leonor B Ceia Ramos ¹
Silvana Regina Echer ²

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

² Universidade Federal da Bahia, Brasil

Práticas culturais e esportivas de indígenas da etnia Waiwai

PALAVRAS CHAVE:

Lazer. Práticas esportivas. Indígenas.

208

RESUMO

Este estudo aborda as práticas culturais e esportivas entre indígenas, mais especificamente os membros da etnia Waiwai, que tem suas aldeias no estado do Pará, localizado no norte do Brasil. Seu objetivo foi o de descrever e analisar vivências referentes ao evento denominado Ponto de Encontro Indígena, realizado entre 7 e 9 de dezembro de 2008, na aldeia Mapuera, também no Pará, bem como toda sua preparação e desdobramentos. Sendo assim, nos interessou tratar desde a viagem à aldeia e suas dificuldades estruturais e logísticas, a própria permanência na tribo das pessoas que a ela não pertencem, as práticas esportivas e de lazer que foram realizadas pelos indígenas, envolvendo aspectos que se referem à organização, a execução e suas interfaces com as dinâmicas culturais entre estes índios brasileiros. Tal texto se justifica pela necessidade de se buscar uma maior compreensão das experiências culturais entre este grupo social, em seus ambientes e em suas relações cotidianas. Como metodologia, fizemos uso de uma pesquisa participante e isto, por nos interessar ter uma participação ativa no fenômeno social investigado, estando durante o ato, imbricados com o processo de investigação. Como resultados, identificamos uma relação efetiva das atividades vivenciadas com os interesses indígenas, que se desdobraram em outras ações, pontuais e continuadas, além de demandar a constituição de políticas públicas efetivas, que possam atender a essa parcela da população brasileira.

AUTORES:

Daniel Pinto Gomes ¹
Arlene S Menezes Pereira ²
Ruan Galdino Fernandes ¹
Francisca A K Braga Almeida ¹
Antônio F Feitosa Teixeira ¹
Lafaete Moreira de Assis ¹
Maria Neide Sales Guerra ¹

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Brasil

² Prefeitura Municipal de Fortaleza, Brasil

RESUMO

Desde 1980, no Brasil, cresceu a importância das bases sociais e humanas na construção do conhecimento em Educação Física. Nesta perspectiva, o objetivo geral deste trabalho é analisar o ensino de Antropologia nos cursos de Licenciatura em Educação Física do município de Canindé, no Ceará. O desenvolvimento de etnografias sobre lazer, esporte e educação física, a problematização das relações entre natureza e cultura, gênero, etnia e raça, além do avanço sobre as noções de corpo compõem a agenda brasileira em torno do assunto. A metodologia aplicada nesta pesquisa deu-se a partir de revisões bibliográficas no campo da Antropologia e da Antropologia da Educação Física. Também, fizemos levantamentos documentais nas duas instituições que oferecem tal formação pedagógica, colhendo os projetos político pedagógicos dos cursos, ementário de disciplinas e materiais didáticos disponibilizados nas aulas. Foram realizadas, ainda, observações e entrevistas com alunos e professores. O reconhecimento da educação física, do esporte e do lazer como fenômenos culturais tem oferecido resistências à supremacia técnica e biológica dos currículos. Os seminários temáticos sobre autores e teorias que permeiam o campo antropológico das práticas corporais e a realização de eventos de extensão, com os educandos se envolvendo com os saberes tradicionais e comunitários do município estão entre as atividades mais valorativas. Contudo, o reduzido acervo bibliográfico disponibilizado sobre o assunto, a falta de recursos para realização de atividades extra sala de aula, a baixa carga horária das disciplinas articuladas ao tema e a formação antropológica deficitária dos professores universitários demonstram alguns problemas encontrados.

O ensino de antropologia nos cursos de formação de professores de Educação Física do município de Canindé – Ceará

PALAVRAS CHAVE:

Educação Física. Antropologia. Formação de professores.

283

AUTOR:

Ingrid Ferreira Fonseca ¹

¹ Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro,
Brasil

Reflexões antropológicas sobre a passagem do “Clube de Jogo Malha” para “Esporte Clube de Malha” no contexto de uma praça pública, na cidade do Rio de Janeiro, Brasil

PALAVRAS CHAVE:

Desportivização. Antropologia. Esporte.
Espaço público. Jogo de malha.

319

RESUMO

Existe um Clube de jogo de malha situado na Praça do Patriarca, bairro de Madureira, cidade do Rio de Janeiro, Brasil. É formado por um grupo de 12 homens entre 60 e 85 anos que se reúnem para praticar esse jogo. Foi implantado aproximadamente em 1994, por três praticantes homens, moradores do referido bairro. As partidas inicialmente eram baseadas nas regras aprendidas através da transmissão familiar e/ou com outras pessoas que tinham contato direto com aqueles primeiros. Com o aumento do número de jogadores, e as experiências trazidas por cada um deles, surgiu a necessidade de modificar a pista e as regras do jogo. Hodiernamente existe o que eles denominam de “Esporte Clube de Malha Patriarca de Madureira”. O objetivo deste estudo é problematizar como aconteceram as transformações sofridas por esse jogo e, além disto, os possíveis significados atribuídos pelos sócios do Esporte Clube a este processo. A metodologia foi baseada na etnografia, que durou um ano e três meses, construindo interpretações densas (Geertz, 1978) que conseguissem, em muitos casos, relativizar conceitos e ideias que aparentemente estão naturalizados, seja no senso comum ou nos estudos da própria academia. As conclusões indicam que houve na passagem do “Grupo de Malha” para o “Esporte Clube de Malha” um processo de desportivização, porém não linear e nem homogêneo. As sucessivas reestruturações que o espaço físico sofreu lhe conferiram mais formalidade, metrificacão e homogeneidade em combinação com a introdução das normas estabelecidas pela Federação de Malha do Estado do Rio de Janeiro.

AUTORES:

Leonardo Carmo Santos ¹
Carlos A Figueiredo da Silva ¹

¹ Universidade Salgado de Oliveira,
Brasil

“Gooooooooool!”: Notas etnográficas acerca da inserção cultural do futebol no jogo de tênis de mesa em uma escola pública do Rio de Janeiro

PALAVRAS CHAVE:

Etnografia. Esporte. Cultura. Futebol.
Educação Física escolar.

623

RESUMO

Em uma aula de Educação Física de uma escola do subúrbio carioca, crianças jogam uma variação do tênis de mesa. A cada ponto conquistado, a revelação do mundo vivido e de suas culturas. A comemoração é o grito de ‘gol’ que se ouve na televisão e no rádio. A dramatização do corpo é uma simulação de um jogador de futebol vibrando junto a torcida. O presente trabalho visa observar e identificar os diálogos que a cultura do futebol brasileiro realiza com outros esportes e jogos, em uma escola pública do Rio de Janeiro, pertencente a uma das favelas da cidade; Observar e identificar como alunos consomem a cultura do futebol no cotidiano escolar, durante as aulas de Educação Física nessa escola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, escolhendo como metodologia a etnografia, lançando mão das observações participantes nas aulas de Educação Física, nas quais os diários de campo foram o instrumento. Professores de Educação Física e, principalmente, alunos de uma turma do primeiro ano de alfabetização com cinco a sete anos de idade compuseram a amostra desta investigação, e tiveram suas falas e ações analisadas. Tal escolha se justifica pela necessidade de apreender os sistemas de significados atribuídos pela sociedade local ao esporte futebol. Os resultados evidenciam elementos característicos da cultura do futebol, presentes nas variações do tênis de mesa e, de forma mais ampla, o alcance do futebol como fenômeno cultural, e sua influência em outros esportes nas aulas de educação física, ratificando sua referência central no esporte brasileiro. Agradecimentos: à FAPEMIG.